

BOLETIM
ELETRÔNICO DE

EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ/2021

Corpo Editorial

Editora

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Universidade Federal de Jataí

Conselho Editorial

Piero Iori
Ludmila Grego Maia
Cristiane José Borges
Marina Oliveira Chagas
Marcos Antonio Menezes

Revisão

Tatiana Franca Rodrigues Zanirato

Diagramação

Ícaro Teixeira Bevilaqua
Assessoria de Comunicação - ASCOM/UFJ

Capa

Sávio Gomes dos Santos
Assessoria de Comunicação - ASCOM/UFJ

Site: coec.jatai.ufg.br

Endereço: BR 364, km 195, nº 3800

CEP 75801-615, Campus Jatobá - Cidade Universitária

Telefone: 64 3606-8262

Distribuição Gratuita

Responsabilidade autoral

Os autores são os únicos responsáveis
pelos conteúdos dos textos



sumário

4 Apresentação

6 Pró-Reitoria de Extensão,
Cultura e Esporte da UFJ

8 Extensão universitária: interação
universidade e sociedade para a
construção de um novo conhecimento

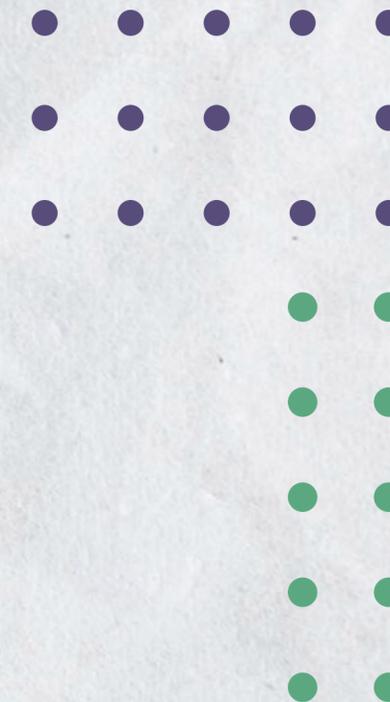
11 Termômetro
Cultural

14 Movimente-se com a
Coordenação de Esporte
da Proec/UFJ

17 Terra roxa
ou vermelha?

19 UFJ em ação na luta
contra o coronavírus

23 Mulheres
na Extensão



sejam bem-vindas
sejam bem-vindos
sejam bem-vindas
sejam bem-vindos
sejam bem-vindas
sejam bem-vindos



... ao **Boletim Eletrônico de Extensão, Cultura e Esporte**, ou simplesmente **Beece**.

Temos a honra de informar que você fará parte dele; você o construirá.

Lembramos a vocês que o Beece será de acesso **aberto, gratuito** e em **formato digital**, buscando facilitar a chegada em suas mãos.

Queremos destacar, explorar, estimular e divulgar para toda comunidade textos críticos, informativos, reflexivos, experiências e debates relacionados à Extensão, Cultura e Esporte, no cotidiano da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e na sociedade de um modo geral.



Você fará parte dele, nos enviando ideias e textos para publicação nas seções:



Principal: com opiniões, entrevistas, experiências ou apresentação de uma ação de Extensão, Cultura ou Esporte;

Sucedeu: com um olhar descritivo e informativo do que aconteceu;

Variados: com histórias curtas e pitorescas, charges e memes, agenda e dicas de turismo e cultura;

Foto da Edição: com uma foto que registra o seu contato com a UFJ, enviada usando a **#fotoparaabeece** no Instagram da Proec ou enviando para o nosso e-mail coec.jatai@ufg.br;

Aqui tem: com apresentação dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJ;

Pega essa dica: com atualização de assuntos ligados a Extensão, Cultura e Esporte na UFJ.

O recebimento de textos para as diferentes seções estarão abertas a **TODOS** autores.

Os prazos para publicação nas diferentes edições, bem como algumas sugestões para a elaboração podem ser conferidos no site:

coec.jatai.ufg.br/p/36617-beece.

Destacamos que o propósito do Beece é apresentar textos que além de agradar o público, possam de alguma forma transformar e trazer luz a questões importantes, além de estimular para novas possibilidades para o desenvolvimento e continuidade de ações de Extensão, Cultura e Esportes para comunidade.



opinião

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte da UFJ

Ludmila Grego Maia

Professora do curso de Enfermagem
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Esporte



A história da extensão na universidade remete à década de 1970, quando foi criada a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), tendo a professora Maria do Rosário Cassimiro como Pró-Reitora. (LEMES et al., 2018)

Na ocasião, uma política de interiorização estimulada pelo Ministério da Educação, objetivava aproximar o aluno de experiências no interior do país, levando à criação de regionais da UFG, dentre elas Jataí. A extensão era a aposta para oportunizar um aprendizado a partir da realidade do interior, ampliando espaços para trocar experiências, instituindo uma aproximação entre a universidade e a sociedade (LEMES et al., 2018).

Com a emancipação da Universidade Federal de Jataí em dezembro de 2019, a coordenação de extensão passa ao status de pró-reitoria.

Atualmente, a Proec se organiza em três coordenações que futuramente serão diretorias: Extensão, Cultura e Esporte. Cada uma delas desenvolve ações com foco em integrar a universidade à comunidade externa, criar uma agenda propositiva de atividades culturais, esportivas e de entretenimento, além de expandir atividades acadêmicas que tenham interface com a sociedade.

Internamente, a Proec se organiza para fortalecer o conceito da extensão universitária, baseado nas suas diretrizes, de modo a qualificar as ações e apoiar os coordenadores na execução dos seus projetos, bem como instituir uma política de cultura e esporte na Instituição.

Para isso, há uma preocupação em discutir de forma permanente documentos, legislação e outras bases de dados que dão sustentação a esse pilar.

Como parte do planejamento estratégico da Proec, surge o Boletim Eletrônico de Extensão, Cultura e Esporte (Beece) com uma roupagem moderna, utilizando uma linguagem que torna a comunicação acessível. Trata-se de um projeto que busca aproximar a produção da universidade com a sociedade, estreitando laços, abraçando às demandas que muitas vezes estão invisíveis.

Aproveite
a leitura,
o Beece
é seu!



Referências:

LEMES, C. G. F. (Org.); GONÇALVES, E. L. (Org.); CORREIA, I. T. (Org.); REIS, M. S. A. (Org.); PINTO, S. L. A. (Org.). História, memória e afetos: 40 anos de Universidade Federal em Jataí. 1. ed. Jataí: Cegraf UFG, 2018. v.1. 190p.

Extensão universitária: interação universidade e sociedade para a construção de um novo conhecimento

Cristiane José Borges

Professora do curso de Enfermagem
Pró-reitora Adjunta de Extensão, Cultura e Esporte



No cotidiano das Universidades brasileiras, são frequentes discursos de que é imprescindível o desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão. No Brasil, desde a década de 1960, a extensão é amplamente conhecida como uma oportunidade de integração da universidade com a sociedade. No entanto, na maioria das vezes, esse compromisso social é renunciado em favor do ensino e pesquisa.

Para muitos, em particular para os membros da comunidade externa, surgem indagações como: de que maneira, por que e quais contribuições emergem dessa relação, tanto para comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa.

Diante das indagações, é preciso entender que para a extensão universitária ser um instrumento de transformação social e acadêmica é fundamental que, se tenha

a troca de saberes entre os membros da academia e os da comunidade externa, de maneira que haja a democratização dos conhecimentos adquiridos na universidade, assim como, a produção científica, tecnológica e cultura a partir da realidade dos envolvidos na ação extensionista (GADOTTI, 2017).

Nesta premissa, nos baseamos nos fundamentos de Paulo Freire (2006), que afirma que o conhecimento é construído a partir das relações homem-mundo, sendo estas promotoras de transformações as quais, são aperfeiçoadas por meio da problematização crítica emergente destas relações.

É importante mencionar que, na relação universidade-sociedade estabelecido por meio da extensão universitária, não acontece a troca de papéis ou perdas de iden-

tidades dos atores e sim, a mudança, tanto nos membros da universidade quanto da comunidade, acontece a partir da troca de conhecimentos e a participação ativa de todos (SERRANO, 2013).

Assim, entende-se que para fazer extensão universitária é necessário que se tenha a interação dialógica e, por meio desta, surgirão inúmeras possibilidades de transformações da sociedade, bem como da própria universidade. A interação Universidade-sociedade possibilitará a construção de um novo conhecimento, devendo este contribuir para que haja a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (FORPROEX, 2012).



Outro aspecto importante para que aconteça relevantes mudanças no binômio universidade-sociedade, é considerar que a realidade social é complexa e portanto, a adoção da interdisciplinaridade e interprofissionalidade no desenvolvimento de ações de extensão auxiliarão na abordagem da complexidade identificada nas comunidades e diferentes grupos sociais (FORPROEX, 2012).

Frente ao exposto, é permitido afirmar que a extensão universitária propicia transformações universidade-sociedade quando realizada de maneira a atender às diretrizes preconizadas na política nacional de extensão, entre elas destacamos: a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Na perspectiva do fortalecimento das ações de extensão universitária, no âmbito da Universidade Federal de Jataí, fica o questionamento para reflexão:



qual a transformação para a comunidade e para a universidade/curso após as ações de extensão universitária realizadas?



Referências:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012.

GADOTTI M. Extensão Universitária: Para quê?. Brasil: Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso: 05 fev. 2020.

SERRANO, R.M.S.M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso: 05 fev. 2020.

opinião

Termômetro Cultural

Aires de Oliveria

Coordenador de Cultura



Num mundo febril, com uma população mergulhada num caos de mazelas, muitas delas provocadas por nós mesmos, agonizamos num grito surdo, um berro de socorro por curas e prevenções que quase nunca chegam. A medicina, a galope, desenvolve medicamentos para a cura e a prevenção dessas moléstias do corpo e, junto a isso tudo, segurando forte nas mãos daqueles que permitem, vêm a cultura, as manifestações artísticas, a dança, o teatro, o cinema a música e toda a diversidade cultural que insistentemente alivia a dor da alma, promove a felicidade e mantém sempre acesa a luz do túnel e dos palcos da vida.

Nessa borbulhar de vida, em que pessoas morrem de várias coisas todos os dias e morrem várias vezes num mesmo dia, o artista não morre de tédio e pode ser um

imunizante eficaz para aliviar sofrimentos e atizar as chamas da alegria.

É fato que o setor cultural foi um dos mais afetados por essa crise e por qualquer crise em qualquer tempo, são sempre os primeiros forçados a parar diante de grave situação e provavelmente os últimos a retornar à “normalidade”.

E é importante lembrar que o setor cultural não está em crise somente pelo fator pandemia, já estava em crise por fatores diversos principalmente os desmandos políticos e mesmo assim o setor se mantém vivo para manter viva a esperança de muitos.

Nesse contexto quase grotesco do momento, a UFJ busca trabalhar ações culturais atuando na articulação entre os

órgãos da universidade, promotores de cultura e outras instituições do município, do estado, bem como associações e coletivos.

Para isso, estamos programando a realização de debates, seminários e fóruns, no intuito de acompanhar o movimento cultural da região e de sermos um fator agregador desse complexo e dinâmico setor que se transforma paulatinamente.

Na certeza que a universidade pode e deve ser lócus de formação, preparação, pesquisa e principalmente do olhar crítico dessa temática que a UFJ busca a construção de diretrizes que ampliem os limites da cultura, que institucionalize, crie estruturas formais e sistêmicas para efetivamente realizar as ações diversas de nossa comunidade.

Pontos importantes já estão em andamento na UFJ, como a Caravana Cultural (Rede de cultura Ipes-GO), que é para o campo da arte e da cultura um importante elo entre as instituições de Ensino Superior envolvidas no projeto e as sociedades pertencentes a essa rede.

A Caravana e outras ações culturais da UFJ, refletem a visão da UNESCO, no que se refere ao conceito de cultura e ainda nas ações sugeridas de formação em suas dimensões: simbólica, cidadã e econômica, tratando o tema de maneira prática e formativa para os envolvidos nesse complexo trabalho.

Muitos são os desafios enfrentados por todos os envolvidos nesses primeiros passos para a construção de um projeto cultural para a universidade. Entre eles o trabalho de alinhar, difundir e tornar amplo e vivo o conceito de cultura nas dimensões diversas.

Fazer com que a comunidade universitária, os cidadãos envolvidos, ou não, nesses processos entendam que cultura não se refere unicamente ao fazer artístico, que a cultura por si só é fator incontestado de transformação do olhar de todos para o mundo. E que as políticas culturais implementadas na universidade, e em outros órgãos de governo ou não devem estar em articulação direta com as demais políticas de outras ações.



Não temos a certeza de chegarmos longe em um mundo tão doente, mas sabemos que sozinhos não caminhamos e a cultura é a tranquilidade para segurarmos nas mãos uns dos outros e caminarmos a passos firmes, contaminados de alegria.



agenda

Movimente-se com a Coordenação de Esportes/PROEC/UFJ

Angela Rodrigues Luiz

Professora dos cursos de Educação Física
Coordenadora de Esporte



Empenhada em implementar uma Política de Esporte e Lazer para a comunidade acadêmica da UFJ, a Coordenação de Esportes da Proec realizará ações para “movimentar” a Cidade Universitária. Já estamos no processo de realização de um evento e de um programa para incentivar as práticas corporais e esportivas.

O evento é o **I Circuito Beneficente de Corrida** que integrará a UFJ e a comunidade em prol do Albergue São Vicente de Paula, situado no município de Jataí-GO.

O Albergue é uma instituição sem fins lucrativos que cuida de simpáticos e adoráveis idosos. Muitos deles têm suas histórias de vida registradas em outras vidas e histórias da cidade de Jataí. Assim, eles merecem nosso apoio, especialmente nestes tempos de distanciamento social, em que a Pandemia nos impede de ir abraçá-los.

Qualquer pessoa pode participar dessa corrida, pois ela será realizada individualmente, respeitando as orientações de saúde para evitar adoecimentos por causa da COVID-19.

O participante registrará seu tempo, percurso e acompanhará o ranking de maneira remota. E ainda receberá camiseta e medalha por sua participação.



CIRCUITO BENEFICENTE 2021
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
ALBERGUE SÃO VICENTE DE PAULA

16/04 até 25/04

Corrida, Caminhada
Ciclismo e MTB

1º Lote: R\$ 65,00
2º Lote: R\$ 70,00
3º Lote: R\$ 75,00

5km 10km 21km 80km 40km
Kit: **Camiseta e Medalha**
• 100 primeiros - **Camiseta e Medalha** com nome personalizado

UFJ PROEC SECPLAN

inscreva-se
aqui!



Também estamos organizando as atividades do **Programa Segundo Tempo** que oferecerá atividades de futsal, voleibol, dança e natação para a comunidade interna e externa, nas dependências da UFJ.

Os participantes poderão utilizar o Núcleo de Práticas Corporais (NPC), a sala de dança, a piscina e outras dependências da Cidade Universitária. Outros dois núcleos do Programa Segundo Tempo serão abertos aos alunos das Escolas Municipais Auta de Souza e Antônio Tosta de Carvalho, com atividades de futsal, voleibol e dança.

Nós da PROEC esperamos que tais atividades sejam realizadas por você, especialmente porque a movimentação corporal por meio de práticas corporais, na perspectiva do esporte ou do lazer, promove educação para a saúde, amplia as vivências sociais e qualifica seu tempo livre.

movimente-se!
movimente-se!
movimente-se!
movimente-se!
movimente-se!
movimente-se!



curiosidades

Terra roxa ou vermelha?

Piero Iori

Professor do Curso de Agronomia
Coordenador de Integração de projetos
e fomento de ações



Muito comum em regiões de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a **terra "roxa"** era um solo de amplo reconhecimento no Brasil, por se tratar de um solo fértil e muito utilizado na agricultura.

Mas afinal de contas, o solo era de cor roxa?

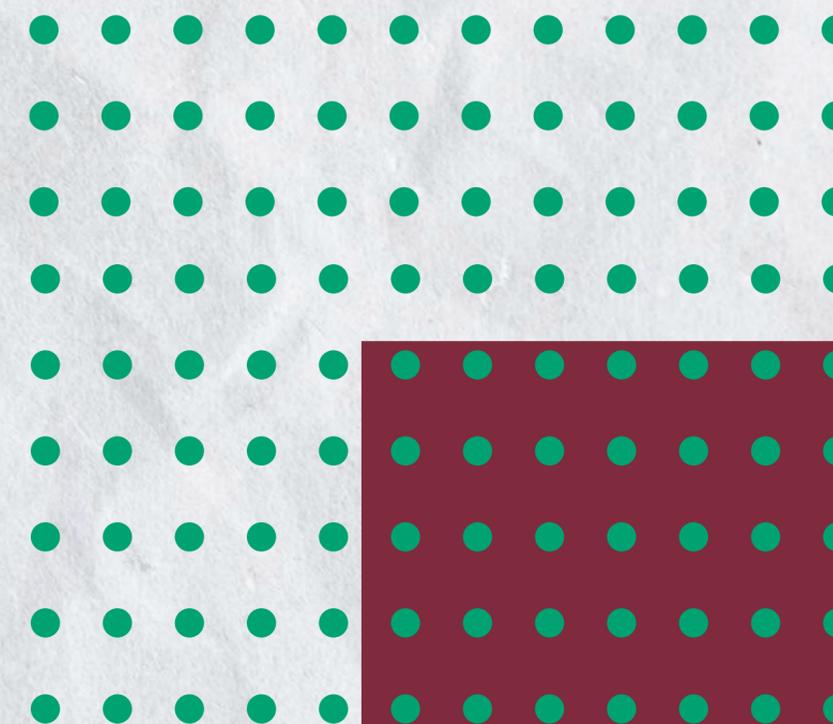


E a resposta é... **NÃO!** A razão deste nome é bem simples: um equívoco. Vamos lá, vou contar a história desta pequena confusão de entendimento fonético por causa de idiomas diferentes.

Os italianos, trabalhando em fazendas de café entre 1870 e 1930, tratavam estes solos como "terra rossa", isto porque, rosso em italiano é vermelho. Pois bem, os brasileiros escutando os italianos chamando os solos como "terra rossa" incorporaram o nome, mas aportuguesando-o para terra roxa.

O termo terra roxa acabou se firmando em nosso vocabulário, sendo integrante até de classificações de solos, anteriormente usadas na Embrapa Solos.

Hoje, estes solos não são mais chamados assim, mas, além do solo, a história por trás do nome é rica e muito interessante.



sucedeu

UFJ em ação na luta contra o coronavírus

Programa Institucional



A criação do programa “**UFJ em Ação na Luta contra o Coronavírus**” buscou e ainda busca a integração de projetos de extensão, visando ampliar o alcance das ações, fortalecendo a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e otimizando custos.

Desse modo, acredita-se ser possível atuar com foco, planejamento e com apoio institucional, mostrando à sociedade o papel da universidade e apoiando outras instituições que estejam trabalhando nessa frente de ação.

Destacamos aqui algumas ações e suas breves descrições:

Central Humanizada COVID

Coordenação de Márcia Carolina Maz-zaro. Esta ação é uma parceria da UFJ com a prefeitura de Jataí, na implantação de uma central de informações humanizadas sobre o novo coronavírus.

Treinamento de Habilidades na técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal em paciente com COVID-19

Coordenação de Danilo Lopes de Assis. Esta ação aborda o treinamento de habilidades na técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal em paciente com COVID-19 por meio da Simulação Realística em Saúde.

Doação de máscaras faciais confeccionadas em tecido a órgãos assistenciais de Jataí - COVID-19

Coordenação de Alexandre Pancotti. Esta ação tem o objetivo de realizar a confecção de máscaras em tecido para serem doados a órgãos assistenciais de Jataí neste período de pandemia do novo coronavírus que afeta a nossa cidade.

Extensão em Tempos de Isolamento: Caminhos dos Saberes

Coordenação de Tatiana Zanirato e Estael de Lima Gonçalves. Esta ação de extensão objetiva implementar ações de EAD na UFJ, durante o período de quarentena, enquanto as atividades acadêmicas presenciais estão suspensas. Este projeto prevê, em certa medida, através de lives, a retomada do contato entre docentes e discentes, de forma a reaquecer o debate acadêmico e gerar como bônus horas-atividades e certificados de participação.

PET-Saúde Interprofissionalidade e UFJ em Ação: na luta contra o coronavírus

Coordenação de Angela Rodrigues Luiz. Esta ação busca integrar uma ação solidária junto à comunidade acadêmica e jataiense, a partir da participação voluntária

dos PETianos para arrecadar, organizar e distribuir alimentos, produtos de higiene e Equipamentos de Proteção Individual para serem doados a discentes, docentes, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados da UFJ, profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí e à comunidade em geral

Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza: ações de enfrentamento a COVID - 19

Coordenação de Marise Ramos de Souza. Esta ação visa a participação dos acadêmicos na Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza, visando reafirmar o compromisso da UFJ com a comunidade Jataiense. Espera-se que esta participação agregue aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos relacionados às ações e estratégias realizadas.

Observatório UFJ Covid-19

Coordenação de Esdras Bispo Júnior. Esta ação é uma ferramenta de acompanhamento dos dados epidemiológicos oficiais em relação à pandemia do COVID-19 para a cidade de Jataí e Mineiros (e, potencialmente, para toda a região do sudoeste goiano), com informações atualizadas a respeito da pandemia.

Acolhimento psicológico emergencial (on-line) aos profissionais na linha de frente da pandemia de COVID-19

Coordenação de Raquel Maracaipe de Carvalho. Esta ação tem o objetivo de desenvolver um serviço de escuta qualificada, promovendo acolhimento psicológico emergencial aos profissionais de saúde que se encontram na linha de frente pres-

tando atendimentos aos pacientes e também aos familiares, vítimas da COVID-19, acolhendo as angústias, medos e temores desses profissionais que, muitas vezes, se sentem desamparados frente à grande sobrecarga emocional e de trabalho.

Produção de solução antisséptica à base de álcool 70 para desinfecção de mãos.

Coordenação de Douglas Silva Machado. Esta ação busca a fabricação de uma mistura antisséptica à base de etanol para mãos, segundo um protocolo da Organização Mundial da Saúde, a fim de substituir o álcool em gel (quando da falta deste) para desinfecção de mãos. Público alvo: comunidade universitária em geral, assim como agentes de saúde e outros do município.



A atuação do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí no processo de informação para o enfrentamento à COVID-19.

Coordenação de Michelle Rocha Parise. Esta ação busca a elaboração de um manual informativo sobre a COVID-19, bem como atualizações referentes a tratamentos em geral e medidas de prevenção e controle da doença.

A comunidade Surda de Jataí e acesso às informações sobre a COVID-19.

Coordenação de Thábio de Almeida Silva. Esta ação tem o objetivo de oportunizar conhecimentos sobre a origem do COVID-19, orientar sobre a prevenção, abordando sintomas e formas de tratamento e, sobretudo, dirimir dúvidas da comunidade surda a respeito do tema abordado, por meio de canal no YouTube.

Acessibilidade para surdos: interpretação dos vídeos divulgados pela prefeitura de Jataí acerca do coronavírus

Coordenação de Thábio de Almeida Silva. Esta ação busca parceria com a atual gestão de Jataí, para que os intérpretes lotados na UFJ, efetivos e terceirizados, interpretem os vídeos divulgados pelo prefeito (com informações acerca do coronavírus), e assim, sejam acessíveis aos surdos.

JataíTech: Produção de protetor facial “face shields”

Coordenação de Danival Vieira de Freitas, nas últimas meses engenheiros, cientistas da computação, físicos, biotecnologistas, médicos, makers, designers do mundo todo se uniram para propor soluções para um grande problema no enfrentamento da pandemia de COVID-19: a insuficiência

de equipamentos de assistência médica para serviços de saúde. Neste contexto, de contribuição científica e principalmente social, o centro de criação e prototipagem vinculado ao Parque Científico e Tecnológico de Jataí (JataíTech) está produzindo, inicialmente, o protetor facial “face shields” — para os profissionais da saúde e servidores da UFJ e do IF Goiano Rio Verde.

Acessecovid

Coordenação de Marina Oliveira Chagas. O projeto tem como objetivo oferecer e disseminar informações confiáveis sobre a Covid-19, para a comunidade interna e externa. Para isso, foi criada uma plataforma responsiva integrada com as redes sociais, com o objetivo de que informações (checadas e conferidas), cheguem a sociedade como um todo.

Mulheres extensionistas da UFJ

Ser mulher é fazer parte de uma história de lutas e conquistas e como, forma de dar visibilidade e homenagear as **mulheres extensionistas na UFJ**, a Proec solicitou que a Reitoria, as Pró-reitorias, as Unidades e os Departamentos indicassem nomes de duas mulheres que vem se destacando no âmbito da extensão universitária, com realização de ações de impacto social e que contribuam significativamente para a formação acadêmica.

Parabenizamos à todas essas mulheres extensionistas que fazem a diferença rompendo os muros da instituição e se aproximando da comunidade!

acesse e
conheça
todas
elas!



obrigada
obrigado
valeu!!!



**Envie sua sugestão
de pauta para gente!**

✉ coec.jatai@ufg.br

🌐 coec.jatai.ufg.br

📷 @proecufj

📞 64 3606-8262